DEP. LEG.
R 140854
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

DIRECTOR
Alfredo Bernardes da Silva
EDITOR
João Simões Patrício

Composto e impresso na *Gráfica Scalabis*, Rua Guilherme d'Azevedo, 40 a 44
SANTARÉM

# SOCIEDADE Recreativa Operária

SANTARÉM
31 DE MARÇO DE 1940
VISADO
pela Comissão de Censura

13
J. 4582

## Número único comemorativo do seu 25.º aniversário

## Comemorando

A comemoração de mais um ano de vida não é um acto de banal significado.

Exteriorização dum sentimento assaz louvável, êle constitue, do mesmo passo e quando devidamente praticado, o balanço do que foram êsses 365 dias mais na longa escala cronológica do tempo.

Lição assim oferecida pela grande mestra que é a experiência; incentivo de igual modo bebido na necessidade de prevenir êrros cometidos e prover a faltas verificadas.

Para nós, portanto, semelhante acto possui mais um caracter substancial, que formal.

O continente, merecendo embora ser bem cuidado, importa menos que o conteúdo.

Certo, são os ramos que à vista nos oferecem os frutos, mas êstes não existiriam sem as poderosas bôcas tentaculares que ocultamente bebem nas profundidades as seivas que os possibilitam.

Certo é também que o homem, vencidas certas etapas da sua rota no grande mar da vida, costuma dar largas ao contentamento quando momentâneamente toca em qualquer pôrto.

Mas o pior é que, durante essa festiva embriaguês, o delírio, muitas vezes, sôbrepuja a razão.

E daí também muitas vezes, esquecidas ou mal deitadas as contas ao necessário para o resto da viagem, o desânimo assaltá-lo quando novamente despertado pelo claro entendimento.

Sem dúvida que a alegria é uma das muitas manifestações do real. Contudo, jàmais convém que ela ultrapasse os limites do razoável. E se em certas alturas faz bem soltar a rédea à alacridade, todavia interessa outrossim que ela se manifeste sempre em conseqüência duma realidade benfazeja ou no buscar duma ponte que possa conduzir-nos a mais elevadas condições de existência.

Assim procedendo, conseguiremos até chegar aos páramos do que supomos impossível, que o é sòmente por ainda não termos sabido abrir a verdadeira porta do seu conseguimento.

Façamos tudo por alcançá-lo. E teremos finalmente cumprido assim a subida missão que històricamente e humanamente nos compete.

14-3-940 **F. Bretes**

## A propósito do aniversário 1915-1940

*EM comemoração do 25.º aniversário da Sociedade Recreativa Operária de Santarém, fez a direcção editar, um jornal número único para assim marcar mais uma etapa na vida associativa que já vem de longos anos.*

*A Sociedade Recreativa Operária é a segunda organisação de recreio criada por operários em Santarém no espaço de cincoenta anos.*

*Depois da perda dessa outra colectividade que no seu tempo marcou pela sua boa organisação e que se chamou o Club Artistico (de triste recordação). Ainda está na memória de todos os santarenos dêsse tempo, e dos que vieram depois, a trágica noite de 18 de Fevereiro de 1896 em que perderam a vida dezenas de pessoas dentro das salas de tão afamado Club.*

*Depois dêstes acontecimentos, estiveram os operários de Santarém bastante tempo sem terem ânimo para organisar uma sociedade própria para sua recreação e de suas famílias. Passados anos, em conversa amena havida entre Virgílio Wenceslau, Júlio Patrício e Gabriel da Conceição, nasceu a ideia de organisar uma sociedade de recreio.*

*A ideia tomou vulto realisando-se a primeira reunião com um número limitado de sócios fundadores que além dos ja citados eram: Leovegildo Pais, Carlos Augusto Mendes, Diogo Maria Baêta, Fernando Lino, José Martinho, Bernardo Paulino Pereira, Lourenço dos Santos, João Lourenço dos Santos, Pedro Joaquim Sequeira e Joaquim do Carmo Silva.*

*Tiveram a sua sede social na Travessa da Roda passando a chamar-se Sociedade Fraternidade Operária, pouco tempo depois mudou-se para o edifício que actualmente é a sua sede.*

*Ao comemorar hoje o aniversário da Sociedade Recreativa Operária vem-nos à memória, com saudade, a alegria ruidosa da nossa mocidade, em que no bulício das festas, dos bailes e merendas, com grupos dramáticos e outros divertimentos próprios de uma sociedade de recreio, nos fizeram passar os melhores momentos da nossa mocidade. Duas gerações passaram já sôbre todo êste bulício de festanças próprias dos tempos áureos que as colectividades tiveram.*

*Nas diversas transformações por que passam estas colectividades no decorrer dos anos, e ainda pela orientação dos seus dirigentes, a missão das sociedades de recreio nem sempre é desviada do sentido para que foram criadas.*

*Além do recreio. há a educação e instrução.*

*O problema da educação e instrução popular, tem prendido a atenção de todos os que pensam e se devotam, ao aperfeiçoamento dos seres humanos. Neste número podemos considerar os organisadores dos estatutos da Sociedade Recreativa Operária, ao incluirem o direito a um pouco de instrução, como sejam: conferências, palestras, espectaculos educativos e a organisação da biblioteca.*

*Ainda não há muito, tivemos o prazer de ouvir um ciclo de conferências nas salas da Sociedade Recreativa Operária por distintos professores taes como dr. Silva Pereira, Cardoso dos Santos etc., etc...*

*As condições, porém, das sociedades ainda não asseguram a efectivação real e prática dêsse direito.*

*A desigualdade económica impede o desenvolvimento destas colectividades; é só com espírito de sacrifício que alguns para se manterem como sócios tiram dos seus parcos salários a importâncía para o pagamento da sua cóta, com prejuízo da organisação familiar.*

*Outros também por falta de recursos abandonam a Sociedade depois de viverem bastantes anos dentro dela.*

*O desalento instalou-se no coração humano, a amargura pesa lugubremente sôbre as consciências, o amanhã tortura e angustia os espíritos. Conseqüências diretas da guerra ao asfixiar económica e moralmente as populações.*

*A razão que nos levou, na comemoração do aniversário da Sociedade Recreativa Operária. o editar êste jornal foi marcar a existência desta colectividade numa época agitada por convulsões tremendas, tentando também com divertimentos, recrear o espírito dos sócios, das lutas cotidianas pela vida e proporcionar-lhe um pouco de alegria.*

Pela Direcção
**Alfredo B. da Silva**

Está de parabens a *Sociedade Recreativa Operária* que, na hora que decorre, festeja o 25.º aniversário da sua fundação.

Eis uma colectividade recreativa incontestavelmente simpática, tanto mais que dela fazem parte as classes humildes, essa gente laboriosa e digna que luta sem desfalecimento para obter o pão de cada dia.

Há precisamente 25 anos (com saüdade recordo!) que um grupo de briosos operários projectaram fundar uma agremiação operária, não só para honra e orgulho das classes trabalhadoras, mas também para engrandecimento da sua própria terra.

A iniciativa foi acolhida com manifestações de simpatia e aplauso; e, entretanto, a sede era instalada numa acanhada casa da Travessa da Roda, onde permaneceu por algum tempo.

As adesões do elemento operário sucedíam-se com entusiasmo, e a associação embrionária tomava um certo incremento.

Então, como a casa não oferecesse condições para uma sede própria, condigna, era depois transferida a sede para um prédio da Rua Serpa Pinto.

Aí, o entusiasmo redobrou, a associação via-se prosperar de dia para dia. Depois, dava-se realização a conferências educativas, a reuniões familiares, ao mesmo tempo que se constituia a Tuna da associação e o Grupo Dramático. Em 1919, era erigido no Largo de Passos Manuel, um singelo pedestal com o busto, em pedra, do P.e Francisco Nunes da Silva.

O título primitivo que a associação teve, na Travessa da Roda, foi *Associação Operária*. Depois, com a transferência da sede, passou a denominar-se *Associação Fraternidade Operaria*. Anos depois (por motivo de cisão) passou a designar-se *Grémio Recreativo Operário*. Actualmente, foi alterado o título para *Sociedade Recreativa Operária*, em obediência à Lei Corporativa.

Visitámos a *Sociedade Recreativa Operária* que tem por Presidente da Direcção, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Bernardes da Silva. Percorremos as suas dependências que sofreram alguns melhoramentos para comodidade e confôrto dos associados, não tendo passado des-

(Conclue na pág. 4)

HONRA AOS FUNDADORES

## Homenagem ao "sócio número um,,

Pertence ainda ao número dos vivos — felizmente — o homem que há 25 anos se inscreveu *à cabeça* da lista de nomes que haviam de ser, dias depois, os Sócios Fundadores desta colectividade que vai festejar, em 31 do mês que decorre, o 25.º aniversário da sua existência.

Chama-se, êsse prestimoso cidadão, Bernardo Paulino Pereira, nome que tem o *número um* no nosso «Registo de Sócios».

Por êsse motivo, e ainda porque a Sociedade Recreativa Operária conta no seu *primeiro sócio* um carácter e um Amigo preclaro e desvelado, sempre pronto a acompanhá-la em todas as vicissitudes, era nosso dever prestar esta homenagem, modesta embora, às suas apreciáveis e nobilíssimas virtudes.



Mudou sensìvelmente, no decurso dêstes longos anos, a vida do nosso homenageado, mas nem por isso êle deixou, nunca, de pagar a sua quota à Sociedade Recreativa Operária e de lhe dar, sempre, o seu valioso apoio.

E', pois, àlém do *sócio número um*, um grande e sincero Amigo com que contámos sempre — e contamos — nas emergências mais difíceis, naqueles momentos em que a presença e o encorajamento dos *Velhos* são a melhor companhia e o mais salutar alento para os *Novos*.

# Nem só

## de pão vive o homem...

No dia 31 do corrente mês de Março vai a Sociedade Recreativa Operária festejar as suas *Bôdas de prata*.

Foi em 31 de Março de 1915 que um grupo de santarenos dedicados ao desenvolvimento recreativo da sua terra deliberou — e muito bem — inaugurar a «Sociedade Fraternidade Operária», denominação que teve durante muito tempo, passando a chamar-se, mais tarde, «Grémio Recreativo Operário», nome com que se manteve, através dos anos, até há pouco ainda.

Ali tem pertencido uma grande parte da Família Operária escalabitana e à Sociedade Recreativa Operária se devem algumas iniciativas interessantes, oportunamente levadas a efeito com o maior brilhantismo e esplendoroso aparato.

Nomeàdamente, a Arte de Talma e os cortejos de expressivo sabôr popular encontraram sempre nos dirigentes da velha agremiação da rua Direita os mais carinhosos entusiastas e arrojados empreendedores.

¿ Quem há aí que não recorde ainda, com saüdade, os cortejos do «1.º de Maio», organisados por esta simpática colectividade ?

Colhiam-se pétalas de rosas no trajecto; ficava juncado de flôres o túmulo do Padre Chiquito e os proletários citadinos sentiam-se radiantes porque haviam, com a realização dessa tocante romagem anual ao Cemitério dos Capuchos, prestado sincera e espontânea homenagem ao seu querido e desvelado Protector.

Parece que tudo isto, porém, fêz a sua época, percorreu o seu caminho...

* * *

Importantíssima é a função destinada ás sociedades operárias, e muito em especial quando o seu carácter é exclusivamente Recreativo, como no caso da nossa homenegeada nestas singelas linhas.

A Sociedade Recreativa Operária tém, na sua história de 25 anos de existência, tradições e feitos que a impõem e recomendam à população laboriosa de Santarém. É preciso, imprescindível mesmo, manter essas tradições, ampliá-las ainda, neste lápso de tempo que decorre da festa das *Bôdas de prata* à festa das *Bôdas de oiro*.

Creio que assim sucederá, dando-se o máximo de expansão — e protecção — a tudo que possa interessar ao desenvolvimento moral e intelectual dos trabalhadores — que *nem só de pão vive o homem*...

E' uma inovação — suponho — esta ideia acertada de editar um jornal para servir de arquivo ás mais variadas opiniões sôbre o que tem sido a vida da Sociedade Recreativa Operária nesta *primeira jornada* percorrida.

Muito bem! Muito bem!!!

Efusivas saüdações para os homens encarregados de orientar os destinos da Sociedade R. Operária e oxalá possamos vê-los entre nós, a promover iniciativas — como esta — crédoras do mais rasgado elogio, muitos e muitos anos mais.

Santarém — Março de 1940

**Oliveira Santos**


**Electro-Dynâmica de Santarém, L.da**

Material Eléctrico
Artigos Sanitários
Canalisações.
T. S. F.
Óptica

*Rua Serpa Pinto, 22 24, 24-A*
**Telefone 21** **Santarém**


# Dirigir...

Os corpos dirigentes de uma associação devem representar um punhado de bons amigos, excelentes camaradas, dispostos a perder uma parte do seu tempo em pról da sua colectividade, mas alegremente, sem mau humor, sempre com satisfação de produzir e de se recrear.

Nada de dirigentes carrancudos ou mal humorados, tanto para os seus colegas de secretaria como para os seus associados, porque nessa altura incide no caminho do prejuiso da colectividade, quando o seu principal papel e fim é dedicar-se a cultivar os seus associados e fazer progredir a Associação.

No desporto a missão de dirigir é — ou pelo menos deve ser — um pouco diferente das outras actividades da vida, quer se trate de instituições humanitárias ou económicas. O dirigente desportivo ocupa, perante os seus associados a missão de monitor de homens e perante a colectividade, a responsabilidade de levar a bom caminho, tanto sob o ponto de vista desportiva como material, a Associação sempre difícil de dirigir.

O dirigente desportivo deve, antes de tudo, ter sido um praticante. Mal vai a colectividade que não tem à sua frente antigos praticantes, mas sim daqueles dirigentes que ao entrarem no Club o fizeram directamente pela porta da secretaria, sem que primeiro tivessem passado pelo campo ou pelouro de jogos. Os dirigentes não praticantes são os que procuram a vitória dos seus grupos em parágrafos regulamentares, os que basculham constantemente os regulamentos e decisões superiores, capazes de anularem os jogos, dando sem efeito uma bôa vitória adversária

Nas grandes cidades há a possibilidade de uma direcção dum Club desportivo, se dedicar apenas à sua missão administrativa, pois que a seu lado têm técnicos especialisados para cada modalidade, mas na província tem a direcção desportiva ao mesmo tempo que dirigir a parte administrativa e a técnica, preocupando-se não só com a boa regularidade da administração do seu Club, do material preciso para os seus praticantes, mas como ponto principal, com a preparação física dos seus atletas para que se apresentem em campo treinados e com disposição física para a vitória.

Desde há muito, que defeni o desporto como um meio onde o praticante se cultiva fisicamente divertindo-se e assim o dirigente quando acabou a sua missão de praticar e ocupa essas funções superiores, deve continuar a dirigir para se cultivar.

Dirigindo, a servir a causa desportiva, sendo bom desportista, é ser bom defensor da prática ao ar livre, é cultivar-se física e moralmente.

Para absoluta justificação do amor à causa desportiva, e da dedicação clubista, proclamemos pois, que o dirigente de Sport deve ser antes de tudo um bom desportista, colocando acima do egoísmo, e da ambição do seu Club, o amor pela verdade, a lealdade para o adversário quando os seus pupilos lutam desportivamente.

Desporto! escola de virtudes, estimula a coragem, aperta a camaradagem entre os seus praticantes, formando homens possuidores de coração magnânimo, que não só dispensam ao seu semelhante a sua amizade mas também a sua protecção, justo é portanto que consagremos todo o nosso esfôrço e bôa vontade, para que o ideal desportivo possa dominar paixões e acalmar desejos e ambições.

Saber dirigir é dar ao seu Club a certeza de que nos seus dirigentes, têm um ponto de apoio seguro para o seu futuro progressivo.

**Reporter Negro**

DUAS PALAVRAS

## Sociedade Recreativa Operária

### PALAVRAS DE HOMENAGEM

A Direcção da Associação Comercial de Santarém, participa, muito gostosamente, na festa do seu 25.º aniversário, e apresenta calorosas homenágens e saudações aos dignos Corpos Gerentes do núcleo, cujas tradições justamente o impõem à consideração geral.

A propósito do momento, de interessante cordealidade colectiva, que festeja, desejaria a Direcção da Associação Comercial de Santarém bordar alguns considerandos de ordem social, mas o diminuto espaço dêste Número apenas lhe consente que recorde antigos laços que sempre ligarem as duas colectividades, para as quais reserva o futuro um papel de relêvo, dentro das actividades do Império.

A Sociedade Recreativa Operária, uma das mais antigas e interessantes células da capital de Província, merece, portanto, o nosso efusivo abraço de felicitações e a nossa incondicional admiração pelos seus méritos.

**Alfredo da Silva Leitão**
Presidente da Direcção
da Associação Comercial

## Agradecimento

Aproveitando a oportunidade da publicação do seu jornal número único, a Direcção da Sociedade Recreativa Operária, de Santarém, agradece reconhecida à dignissima Comissão Administrativa da Junta de Provincia do Ribatejo, a oferta que já de ha muito vem fazendo do seu Boletim, contribuindo assim para o enriquecimento da nossa biblioteca e o consequente desenvolvimento cultural dos nossos associados, dando-nos conhecimentos da nossa rica região, que não nos era dado conhecer tão de perto, assim como de todo o Distrito.

Com igual reconhecimento torna extensivo o seu agradecimento aos colaboradores, anunciantes, e a todas as pessoas que contribuiram para a possivel saída do seu modesto jornal.


**Sapataria FUTURO**

grande coleção de
CALÇADO PARA HOMEM
SENHORA E CREANÇA

**Diamantino de Jesus Faustino**
**SANTARÉM**

**UNIÃO DE FERRAGENS SANTARÉM, L.DA**

**Casa JOÃO FERREIRA**
Rua Serpa Pinto, 81-83
Ferragens - Metais - Tintas - Contraplacado
Vidraça e vidro polido

**Casa LUIZ FILIPE BAPTISTA & C.ª**
Rua Serpa Pinto, 1 a 9
Praça Visconde da Serra do Pilar, 15 a 18
Ferragens - Tintas - Alpargatas - Tabacos
Papelaria - Louças - Esmalte e Aluminio
Fogões - Banheiras

Sede - Praça Visconde da Serra do Pilar, 15 a 18
SANTARÉM TELEF. 32

representantes no
Distrito de Santarém
de
CAL HIDRAULICA DO «CABO MONDEGO»
STORES «IDEAL» PARA JANELA

OURIVESARIA e RELOJOARIA

**Albano Colaço**
Rua Serpa Pinto, 215-217

JOIAS PRATAS RELÓGIOS

Prestações com bónus pela lotaria
Prestações sem bónus
dinheiro
preços excepcionais

**SANTARÉM**

R. SERPA PINTO

**ABIDIS**

Champagnes
e vinhos
do
Porto o
maior sortido

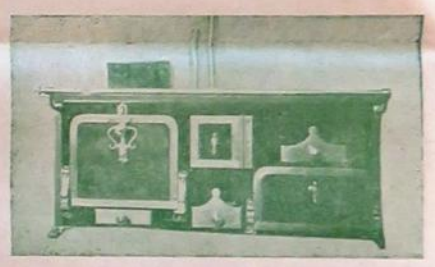
**SANTARÉM**

ANTÓNIO MODESTO
Serralheiro e Canalisador

Montagens em casas de banho, de água fria e quente, combinadas com o fogão de cozinha

Reparações em Fogões, Bombas, Nóras, Pulverisadores, Portões, Grades etc.

Perfeição - Rapidez - Economia



**Largo da Piedade, 21 — SANTAREM**

no novo SALÃO DE UTILIDADE
Rua Serpa Pinto, 26 e 28

Encontram V. Ex.as o melhor sortido de
Porcelana Vista Alegre

o maior sortido de **Louça de Aluminio** e **Louça Esmaltada** dos melhores fabricantes

**Artigos para brindes**
Cutelarias
dos mais variados modelos

Uma casa que honra Santarém pela vastidão do seu sortido

Único na província
**A. B. Ruivo Júnior**
SANTARÉM

**Aos Ciclistas!**

OFICINA DE REPARAÇÕES E ACESSÓRIOS
Bicicletas novas

podereis obtê-las em 12 prestações iguais e mensais, na casa mais antiga de Santarém no género, onde também podereis mandar fazer qualquer conserto e compra de acessórios aos mais baixos preços do mercado.
Para acreditar-vos ides ao

**Largo da Piedade, 19**
(em frente ao Jardim da República)
SANTAREM

Gráfica Scálabis
de Alfredo da Silva Leitão
Trabalhos tipográficos em todos os generos

**SILVA**

Permanentes feitas com os aparelhos «Ondúlia» e «Fígaro», da Casa Beautex, de Paris. Os melhores até hoje, sem fios e sem electricidade, secadores silenciosos que nada incomoda, óleos também dos melhores.

**Cabeleireiro de Senhoras**
em frente à Casa Sampaio

**Aplicações e descloração em todas as côres**

**Penteados à vossa escolha**

**Este Salão fecha à 5.ª feira**

Rua de S. Nicolau, 38 — 40
SANTARÉM

**Auto Construtora de Carrocerias**

PINTURA, BATE-CHAPAS, AUTOGÊNIO
E CONSTRUÇÃO DE CARROCERIAS DE
Automóveis e Camionetes

Avenida António dos Santos, 3
Telef. 16 Santarém

PAPELARIA
LIVRARIA
**Jacinto Cardoso da Silva**
Depositário Distrital da Imprensa Nacional de Lisboa

TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO
FOTOGRAFIA

Bijouterias
Tabacaria
Óptica
Telefone 42 SANTARÉM

VULCA-EXPRESS
**Vulcanisação — Recauchutagem**
pneus e câmaras d'ar

Sempre para venda, pneus e câmaras d'ar usadas
Compra pneus usados aos melhores preços

Adrião da Cunha
Rua João Afonso, 53
SANTARÉM

**Agência Funerária**
Luiz Maria Machado
(CASA FUNDADA EM 1889)
Sucessores
**Campeão & Cruz**
Travessa do Fróes, 13 e 15
SANTAREM
TELEFONE 74

Escola Automobilista Scalabitana
DIRIGIDA POR
José Justino
TELEFONE, 38 — SANTARÉM

Quereis vestir BEM e com ELEGANCIA ?
VISITAI A
**alfaiataria da MODA**
DE
A. NOGUEIRA
Rua de S. Nicolau, 136 — SANTARÉM

*Vestir*
**A. CRAVADOR**
ALFAIATE SANTARÉM

Oficina Scalabitana
MANUEL HERCULANO
Manufactor de Calçado
Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte
especialidade em botins
Rua S. Nicolau, 155 — SANTARÉM

**Florentino D. Vigário**
Azeite e Cereais
compra e vende
Praça Sá da Bandeira - SANTAREM

Casemiras para fatos
Gravatas e camisas
a casa SAMPAIO
tem o maior sortido

**Supardo, L.da**
Acessórios para automóveis
Garagem e oficinas
Santarém

café scálabis
o mais confortavel
Banquetes
Ceias
Lunches
Jantares





Minha querida Lili

Talvez te admires desta minha carta e da maneira como vai escrita, mas estou certa que desde o princípio ao fim a admirarás.

Lá vai...

A camionagem é bem o símbolo do desenvolvimeto e progresso da rapidez e comodidade de quem viaja.

A camionete, veio tapar uma enorme lacuna existente na civilização dos povos, pois que até aos lugares mais recônditos ela vai levar a sensação da viagem.

Viajar! era até aqui, o simbolo dos que não tinham apreensões nos gastos a fazer, hoje, não, porque a camionete veio pôr fim a essa desigualdade de liberdades.

Sentada á minha escrevaninha, deixo correr a pena ao sabôr da minha inspiração, filha da alegria de que estou possuida, alegria esta produto da satisfação que albergo dentro do meu peito em desabafar com a minha querida amiga, fazendo-a compartilhar o enorme contentamento que inunda o meu sêr.

Lê... e diz-me, se tenho ou não motivo para bemdizer êste momento, em que se acaba de realizar a minha mais bela aspiração.

Ele ama-me, escreveu-me ditando me tôdo o amôr que por mim sente, sendo a sua maior felicidade levar-me junta do altar, para diante do enviado de Deus dizer o SIM sacrosanto.

Foi numa viagem, que fiz a Lisboa nas carreiras da Empreza de Viação *A Scalabitana* que o conheci. Fitou-me, o seu olhar era meigo e sedutor, parecia electrizar-me e não sei porquê, dizia-me ser êle o meu futuro.

No fumo do seu cigarro, que êle deixâva sair da bôca lentamente, parecia-me lêr palavras ardorosas da simpatia que eu lhe inspirava. Oh! não calculas o quanto de tristêza se apossou de mim, quando na Garage Navarro da Rua da Palma, dei pelo terminus dessa viagem que nunca mais se tirará da minha memória. Passaram-se dias, e a tôdo o momento esperava anciosa qualquer noticia, até que hoje, Oh! sacrosanto dia, recebo a sua deliciosa declaração, impregnada de carinho e amôr, bemdizendo o dia em que me encontrou, e eu juntando uma prece, bemdigo o dia em que viajei naquela inesquecível camionete, que me fêz conhecer a minha grande felicidade.

Beija-te com ternura a tua

**Manuela**


**Livraria Escolar**
Casa fundada em 1881 por
Joaquim d'Oliveira Baptista
Artigos de Papelaria, Escriptório
Pintura, Religiosos, etc., etc.
Balthazar Mexia de Mattos
*Rua Direita, 162-168* Santarém
Telefone, 173

Chapelaria CANTO DA CRUZ da Moda
Sempre grandes novidades
Chapéus e bonets Preço fixo


# As excursões

Viajar! eis o brado. Viajar! eis o sonho. As excursões em auto-carros estão em voga, e cruzam-se nas estradas mais recônditas do nosso país.

Estamos em pleno século da velocidade. Andar, correr, voar, eis a preocupação presente. A viagem é vida, é movimento. A viagem é um turbilhão de coisas novas, trás-nos sempre surpresas e cria em nós o desejo de conhecer novos horizontes. A viagem é prazer. O trabalho é vida, a viagem emoção. A vida é a estrada que se percorre em busca de melhores dias. Uma e outra marcham de braço dado com o homem, espreitando-lhe os movimentos, despertando-lhe emoções. Ambas têm a mesma finalidade: Conhecer o mundo; atingir o desconhecido.

Até à poucos anos, não era tarefa fácil às pessoas menos abastadas, viajar através do nosso país, mas hoje, graças ao desenvolvimento sempre crescente da camionagem, as escursões, com a colaboração das sociedades de recreio, que as organisam colectivamente, tornam-se acessíveis a todas as bolsas, proporcionando aos seus associados passeios cómodos e económicos.

Verifica-se com prazer, que esta modalidade de transporte se tem desenvolvido em todo o país, e assim, especialmente nos meses que medeiam entre a primavera e o outono, os autocarros com excursões que de longe vêm até Santarem com o fim de conhecerem de perto a beleza dêste rincão ribatejano, causa-nos admiração, não só pela distância percorrida, como pela alegria que os envolve. E' que nas excursões, aproximamo-nos mais; o plano da igualdade é maior; respeitamo-nos como amigos; temos o prazer de ver, juntos, as belezas da païsagem ou os monumentos, respiramos o mesmo ar, aquéce-nos o mesmo sol. Marchamos juntos. O destino é o mesmo.

Não podem as classes de categoria modesta ir para a praia ou para as termas fazer a sua estadía de verão; é-lhes defesa a viagem de recreio pela estrangeiro, e pelas estâncias de prazer luxuosas e caras; mas tem a camioneta, a excursão em grupo. Distraem-se e educam-se, com a vantagem ainda da viagem em companhia, do convívio alegre e da merenda farta.

Não restem dúvidas a ninguem; não pode haver duas opiniões. O bom turismo só pode ser feito através da estrada; para isso existe o automovel, mas êste não é acessivel a todas as classes, e só a camioneta consegue o útil ao agradável.

Deixêmos, enfim a cidade, as comodidades do nosso lar, a paz familiar, e procuremos longe, no bolicio ou na solidão, as emoções sonhadas, embora com as dificuldades que a deslocação acarreta, distraindo e cultivando o espírito.

Que prazer não seria o meu, dando a conhecer a muitos scalabitanos a belesa diferente da païsagem distante do nosso Douro e Minho, a magestade do Marão e da Estrêla, que os meus olhos tantas vezes se têm gosado de vêr e admirar.

Se não fôsse a camioneta, só possivel depois de haver o caminho de ferro, tudo isto era pràticamente impossivel.

Abençoada seja, pois, a estrada, factor decisivo da vida moderna, que aboliu para os ricos o prazer de viajar.

**Francisco Ferreira Vinagre**

---

Comemorando o seu 25.º aniversario, realisa-se hoje um baile, servido, nas salas desta Sociedade, ahrilhantado por um acordeonista e jazz.

# Em que se fala de Teatro

Tirante o cinema, pode-se dizer que o teatro é o mais vivo instrumento de cultura porque bole a fundo com os espectadores, arrastando-os para outros sítios, levando-os a viver uma vida mais variada, mais interessante — diferente do dia-a-dia quási sempre triste.

Por isso, não se percebe a existência de uma colectividade recreativa que não dê atenção ao importante papel que o teatro pode desempenhar no elevamento da cultura — infelizmente tão baixa — do povo português.

Quando falo em povo, vejo na minha frente o cavador rijo, o operário hábil, o caixeiro trabalhador, que todos querem saber coisas e ás vezes não podem. É para êsses, para os que desejam cultivar-se, e honrando-se e honrando a sua classe, é para êsses, repito, que escrevo êste artigo.

Dir-me-ão que nem todo o teatro serve. E responderei que tém muita razão. Nem todo o teatro serve.

A maioria das peças que por aí vemos representadas, são estúpidas, perigosas ou, pelo melhor, não fazem bem nem mal. Precisa-se dum teatro diferente, dum teatro cultural, isto é, que tenha miolo e portanto traga ensinamentos e um quinhãozinho de beleza aqueles que vierem assistir às representações.

O que é perciso para que se faça teatro novo?

Além da boa vontade, do entusiasmo dum grupo que queira abrir marcha, temos o problema da escolha dos autores.

Será assim tão difícil encontrar bons escritores? Parece-me bem que não

Não falando já de ótimos autores estranjeiros como Bernardo Shaw, Charles Vildrac, Ibsen, Eugene O' Neill, etc., é possivel encontrarmos por aí vocações perdidas na sombra. Ao contrário do ditado, parece-me que neste caso, os marinheiros são muitos e as marés poucas.

Não quero dizer, é claro, que haja em Santarém, no Ribatejo ou mesmo em Portugal, génios aos pontapés; mas que deve haver rapazes com jeito — alguns talvez que nem o sonhem.

Depois de arranjadas as peças e os actores, estará tudo resolvido? A pregunta pede logo uma resposta negativa.

Com efeito em Portugal a arte da representação está atrazada 50 anos. Lá fora há quem ensaie e represente à antiga, mas a par dêsses museus, vemos movimentos de renovação, tentativas de aperfeiçoamento, teatro de vanguarda, com audácia, com nervo. Cá, nem chispa. E então nos grupos de amadores ainda pior — naturalmente.

O nosso dever é, pois, sacudir a rotina, acabar com os métodos que cheiram a traça e pó, e ensaiar outros rumos. Numa palavra, é preciso fazer teatro novo.

**A. M. J.**

---

Os actuais corpos gerentes da Sociedade Recreativa Operária, são constituidos da seguinte forma:

*Assembleia Geral* — Aurélio F. Gomes; José dos Santos Ferreira e José Luiz Colaço.

*Direcção* — Alfredo Bernardes da Silva; João Simões Patrício; Fernando Belchior; Francisco Jorge Antunes; Joaquim Patrício; José Antonio Pires e Maximino da Graça.

*Bibliotecário* — João Trindade d'Almeida.

DIRECTOR
Alfredo Bernardes da Silva
EDITOR
João Simões Patrício

Composto e impresso na *Gráfica Scalabis*, Rua Guilherme d'Azevedo, 40 a 44
SANTARÉM

# SOCIEDADE
# Recreativa Operária

SANTARÉM
31
DE MARÇO
DE 1940

VISADO
pela Comissão de Censura

Número único comemorativo do seu 25.º aniversário

## Viver

*(Para o aniversário, que hoje se comémora, da Sociedade Recreativa Operária, de Santarém.*

Viver!
Dôce vocábulo querido!
Porém viver e não sofrer,
Ideal prazer
Jàmais sentido!

Viver é ter um norte de esperança
Que nos impele àvante.
E' navegar
Num mar
Onde a bonança
Apenas dura um breve instante.

Mas sempre a adversidade
Temperou
Mais rijamente os fortes corações.
E o resistir à brava tempestade
E' qualidade
Que ficou
De heróis antigos para as gerações.

Viver
Não é sòmente
Apetecer
Venturas ideais,
Embora a gente,
Infelizmente,
Seja de sonhos que se nutre mais.

E' sobretudo
Trabalhar
Para que tudo
Maior felicidade possa dar.

Não sòmente a uns tantos
De convenção.
Mas a quantos
Têm como nós estômago e razão.

Não te rias, ó crítico banal,
De «estômago» dizer,
Pois tê-lo satisfeito é a principal
Condição de viver.

Depois então
Podemos formular projectos mil,
Sonhar
E ter opinião
Em bem marcar
Uma atitude máscula, viril.

Também a rosa
Só o é
Pela raiz
Que busca ansiosa
No sopé
A seiva que alimenta o seu país.

¿Pois haverá quem possa construir
Sem ter primeiro
A matéria da qual há de sair
Seu sonho ou seu projecto verdadeiro?

E o mesmo sonho ou projecto mimoso
Jàmais teria ousado,
Se não fôra o elemento poderoso
Ali citado.

¿E para que fugir
A esta verdade?
¿Não é a vida,
Antes de mais,
Eterno repetir
De realidade
Desmentida
Jàmais?

Vivamos, pois, a vida ao natural,
Positivistas sempre impenitentes.
Transmitindo, a-final,
Esta ânsia de real
Às gerações nascentes.

14-3-940

F Bretes

## Nem sempre o trabalho...

O homem, ser sociável por excelência, é em sociedade que tem de viver; o isolamento atrofia-o, avilta-o, embrutece o e mata-o. Mesmo quando, há muitos milhares de anos, habitava as cavernas, cuja posse disputava às feras mais possantes e sanguinárias, sempre o homem procurou viver acompanhado. E, se alguma vez se isolou com alguns da sua tríbu, fê-lo por imperiosa necessidade de encontrar melhores pastos para os seus gados, maiores facilidades para ir estabelecendo a sua família que se ia propagando sempre. Foi com o uso de vestidos, por escassês de peles de animais, e mesmo por mudança de climas, que começou a compreender que, por mais hábil que fôsse nunca um homem isolado poderia bastar-se a si próprio. Era preciso construir as suas primitivas choças, costurar os fatos, ajeitar aos pés alguns pedaços de couro endurecido; e houve então quem se especializasse no fabrico de sapatos e apareceu o primeiro manufactor de calçado, como agora se diz. Houve quem se especializasse a costurar as grosseiras peliças e estava lançada a arte dos alfaiates. Os armeiros fabricaram as armas de ataque e defesa, primeiro de pedra e de madeira enrijada ao fogo, e, mais tarde, de ferro. Tinham aparecido os ferreiros. E, como as habitações, ainda que primitivas, precisassem de portas, apareceram os carpinteiros.

A civilisação foi criando necessidades que os mais endinheirados podiam pagar, e de que os menos protegidos da sorte se iam desempenhando por necessidade de ganhar o pão de cada dia. E tantas foram essas necessidades que de ano para ano se criavam indústrias novas, novas artes, novas fontes de despesa para uns, novos mananciais de receita para outros.

Vejamos, aqui entre nós, o que se tem passado:

Quem é que se dedicava, por exemplo, aos trabalhos de borracha, impostos pelo desenvolvimento da viação mecânica? Que diferentes sistemas de pintura não conhecemos nós hoje, de que há um quarto de século se não falava? Quem é que se dedicava, aqui há dez anos, ao conserto de aparelhos de telefonia?

Ora, como as necessidades vão sempre descobrindo novos trabalhos, os homens de hoje, que não tiveram a dita de nascer em berço de oiro, têm de apetrechar-se com maior dose de conhecimentos, tendo de pôr em prática, forçadamente, a lei dos três oitos em que é costume dividir o dia do operário. Oito horas para o trabalho, oito para o estudo e recreio do espírito e oito para descanso do corpo.

A's oito horas de trabalho (que deviam ser de trabalho e de alimentação) não pode o trabalhador faltar; às oito de sono também não pode nem deve fugir; mas quão mal aproveita, geralmente, aquelas que deve destinar à sua recreação espiritual e a enriquecer se com maior soma de conhecimentos!

Foi para melhor as aproveitar que se criaram as sociedadas recreativas de que a vossa é um exemplo. O que é preciso, porém, é não lhe falsear o fim.

Que utilidade têm os centros, grémios e associações de classe? Precisamente a de aproveitar essas horas de recreação, realizando dois fins: — o fortalecimento dos elos da cadeia que nne fraternalmente os membros de certa classe, e proporcionar-lhes meios fáceis de os sócios se instruirem e limarem, como convém.

E' certo que, entre nós, se tem abusado um pouco das associações e grémios, fazendo delas e dêles mais pròpriamente casas de tavolagem que centros de cultura; mas, com o tempo, os operários vão reconhecendo que, por mais inocente que seja o jogo de sala, êle é sempre um jogo; e o jogo, neste caso, não pode considerar-se elemento de cultura. Sabemos também, até por experiência própria, que há muitos sócios que, se lhes retirarem as cartas, o gamão, o dòminó, o lôto e outros jogos, deixarão de frequentar o centro associativo; mas isso denota uma de duas coisas, se não ambas ao mesmo tempo: — ou que tais sócios têm verdadeiro apêgo ao jogo, ou muito desprezo pela leitura e desenvolvimento cultural

Sabemos que nem só a ler se poderão passar todos os serões de um ano; mas também se não devem passar a jogar; e é isso que geralmente se observa. O que é preciso é temperar as coisas de tal forma que cheguem a distingnir-se os operários que freqüentam as associações dos que as não freqüentam, trocando-as pela taberna.

Experimentem os sócios mais inteligentes, mais dedicados, mais cultos, a organizar pequenas palestras, sem pretensões a sabença, escrevam-nas, leiam-nas perante os seus consócios, cada um versando temas da sua especialidade, assuntos de história, de geografia, curiosidades da natureza, fenómenos diversos, anedotas, pequenos contos, e verão como os serões da Associação começam a ter uma feição nova, num ambiente refrescado, atraente e simpático. Sim, porque nem sempre a trabalhar, nem sempre a dormir. E' bem curta a vida humana; que se não desperdice nem um só dia por má aplicação.

S. F.



Quem, dentre nós, não reconhece nesta gravura, um dos sitios preferidos, que em festa da Primavera (no dia de S. José), tão freqüentado é pelas classes populares de Santarém, em romaria, com música e danças?

Abandonando as suas ocupações quotidianas, êles aí vão nêsse dia, com seus farneis, a caminho da Quinta das Omnias.

Vem já de longos tempos; talvez do paganismo? De quando não se sabe ao certo. Ou por tradição, ou seja pelo que fôr, nós vamos todos os anos passar êsse dia debaixo desse arvoredo frondoso, ouvindo o gorgeio dos passarinhos no seio da natureza, junto da boa vejetação e ar puro, sentindo o aroma que a brisa nos traz das ramagens dos buxos seculares e loureiros, deleitando-nos a vista os belos pomares de laranjeiras com o seu mate belo e lindo.

E então, de quando em quando, que bem nos sabe ir refrescar a bôca na água cristalina de tão bela fonte.

CONTO INFANTIL

## A MOLEIRINHA

*Querida netinha, vou hoje contar-te uma história. É pequenina, singela, mas grava-a bem na memória.*

*Vivia perto daqui, olha, além no vale, numa azenha vèlhinha, uma moleira formosa, que entre verdura e canteiros floridos, desabrochara vaidosa.*

*Alegre, passava a caminho das casas dos fregueses, ria, cantava, espalhava a saüdade que é própria dos portugueses.*

*O seu sorriso, o lindo sol que aquecia os moços da aldeia, era graciosa ao levar os talegos, que lhes fazia a loira bròa para a ceia.*

*Era pobre, asseadinha, esta moleira formosa, guardava tudo que tinha numa caixa cór de rosa.*

*Sempre que da venda vinha, na caixa da moleirinho, uma moeda caia.*

*Hoje uma, outra ámanhã...*

*Os anos sempre a rolar. Na caixa o dinheiro aumenta, o regato a soluçar, é o único que se lamenta.*

*E as moedas na caixa a cair... Hoje uma, ontra amanhã.*

*E a moleira louçã, tem hoje pomar e horta, casa nova caiadinha, cabrinhos, trigo loirado, uma eira — grande legado — para quem vive das colheitas, uma nora, um burrinho a puxar, um marido que a adora e um filho para embalar.*

*— Compreendeste nètinha?*

*— Compreendi avòsinha. Foi ao antigo provérbio «grão a grão...» que a ajuizada moleirinha foi buscar a orientação.*

M. L. J. S. Pereira

JOSÉ GOMES BEJA

Cervejas - Carnes Frias
Conservas - Queijos e
Licores — Serve ceias
até às 4 horas da manhã

SANTARÉM

## 1915-1940

percebida a sua biblioteca que conta algumas obras de apreço. No gabinete da Direcção, vimos expostos o busto e um quadro que conserva o testamento do bemfeitor dos operários santarenos.

Estes factos muito dignificam uma colectividade, merecendo-nos por isso a nossa admiração e aplauso.

E' a *Sociedade Recreativa Operária* (que hoje festeja as suas bodas de prata) uma agremiação modelar, que se impõe, fazendo parte das chamadas fôrças vivas da cidade.

Neste momento que ela está em festa tributamos-lhe, pois, as nossas felicitações, fazendo votos pelos seus constantes progressos.

Santarém-Março-940

F. Silva